REDE
ISSN:1985-5528
Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
DOI: 1022411/rede2021.1502.12

INTER-RELAÇÕES ENTRE GEODIVERSIDADE E TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CEARÁ

Interrelationships between geodiversity and adventure tourism in the municipality of Quixadá-Ceará

Inter-relacciones entre geodiversidad y turismo de aventura en el municipio de Quixadá-Ceará

Iana Barbara Oliveira Viana Lima [1]
Nagila Fernanda Furtado Teixeira[2]

RESUMO

O Turismo de Aventura é um segmento que tem como principal característica a realização de atividades de aventura, estimulantes e não competitivas, proporcionando maior interação entre o turista e o meio ambiente. Embora realizado em meio urbano ou rural, percebe-se que, em sua maioria, o segmento se desenvolve em cenários que permitem maior contato com a natureza. O principal objetivo da presente pesquisa é analisar a dinâmica do turismo de aventura no município de Quixadá, identificando seus núcleos de concentração, as atividades que são ofertas, os principais atrativos que podem ser viabilizados para o turismo, as limitações e problemas. A pesquisa se fundamenta na metodologia proposta pela Geoecologia das Paisagens, sistematizada em quatro fases: Organização e Inventário; Análise; Diagnóstico e Prognóstico. Como resultados, se identificou que o segmento ocorre de forma concentrada em seis núcleos e que há uma considerável relação entre o turismo de aventura e a geodiversidade local.
Palavras-chave: Geodiversidade. Turismo de aventura. Quixadá**.**

ABSTRACT

Adventure Tourism is a segment whose main characteristic is the practice of stimulating and non-competitive adventure activities, providing greater interaction between the tourist and the environment. Although it is carried out in urban or rural environments, it is clear that these activities are mostly performed in scenarios that allow greater contact with nature. The main objective of this research was to analyze the dynamics of adventure tourism in the municipality of Quixadá (Ceará, Brazil), identifying its centers of concentration, offered activities, main attractions that can be feasible for tourism, limitations, and problems. This study was based on the method proposed by Landscape Geoecology, systematized in four phases: organization and inventory, analysis, diagnosis, and prognosis. It was identified that adventure tourism occurs in a concentrated form in six centers and that there is a significant relationship between adventure tourism and local geodiversity.
Keywords: Geodiversity. Adventure tourism. Quixadá.

RESUMEN

El Turismo de Aventura es un segmento que tiene como característica principal la realización de actividades de aventura, estimulantes y no competitivas, proporcionando una mayor interacción entre el turista y el medio ambiente. Aunque se realice en zonas urbanas o rurales, se observa que, en su mayoría, el segmento se desarrolla en escenarios que permiten un mayor contacto con la naturaleza. El objetivo principal de la investigación es analizar la dinámica del turismo de aventura en el municipio de Quixadá, identificando sus centros de concentración, las actividades que se ofrecen, los principales atractivos que se pueden hacer para el turismo, las limitaciones y los problemas. La investigación se basa en la metodología propuesta por la Geoecología de los Paisajes, sistematizada en cuatro fases: Organización e Inventario; Análisis; Diagnóstico y Pronóstico. Se

[1] Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: ianaviana07@hormail.com; https://orcid.org/0000-0002-0351-7190.
[2] Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail: fernandaft92@gmail.com; https://orcid.org/0000-0003-2413-5543.

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

identificó que el segmento se produce de forma concentrada en seis núcleos y que existe una relación considerable entre el turismo de aventura y la geodiversidad local.
Palabras clave: Geodiversidade. Turismo de aventura. Quixadá.

1. INTRODUÇÃO

O município de Quixadá, área da presente pesquisa, está inserido na região de planejamento Sertão Central do Estado do Ceará, com clima Tropical Quente Semiárido, temperatura média em torno de 26°C e 28°C e nível médio pluviométrico de 838,1 mm, com chuvas concentradas no primeiro semestre do ano. Em um contexto ambiental e paisagístico diferenciado das áreas de relevante expressão turística do Ceará, estado caracterizado pela supervalorização do turismo litorâneo, o município desdobra-se em múltiplas potencialidades que são viabilizadas para diversos segmentos turísticos, como o turismo científico, turismo cultural, turismo religioso, turismo ufológico e demais.

Entre as opções turísticas desenvolvidos no município, o turismo de aventura se destaca e faz de Quixadá um importante destino na prática do segmento, amplamente conhecido pela quebra de recordes na modalidade de voo livre, atraindo turistas nacionais e internacionais. De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (2010), o segmento envolve a realização de atividades de aventura, com caráter recreativo e não competitivo, planejada a partir de um conjunto de normas e diretrizes, garantindo a segurança de todos os envolvidos.

O objetivo norteador da pesquisa é analisar o turismo de aventura existente no município de Quixadá, assim como identificar as principais atividades ofertadas, os núcleos em que se desenvolve, suas potencialidades e problemas. A pesquisa teve como sistematização metodológica as etapas propostas pela Geocologia das Paisagens, organizada em fases de: Organização e Inventário; Análise; Diagnóstico e de Prognóstico.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para estabelecer a análise da dinâmica turística do município de Quixadá, a pesquisa se fundamentou nos preceitos da Geoecologia das Paisagens, considerada uma disciplina ambientalmente focada, que tem por objetivo analisar a dinâmica da paisagem através das interações entre as condições naturais e a produção social que são construídas no meio ambiente. Essa concepção dialética norteia princípios metodológicos para a efetivação de pesquisas, considerando a relação entre esses dois mundos (RODRIGUEZ; SILVA, 2013; RODRIGUEZ; SILVA; CAVALCANTI, 2007). As etapas metodológicas da pesquisa foram direcionadas pela Geoecologia das Paisagens, subdividindo-se, como já foi citado, em quatro fases: Organização e Inventário; Análise; Diagnóstico e Proposição.

A fase Organização e Inventário se consistiu em uma etapa geral preparatória da pesquisa, em que se realizou o levantamento bibliográfico em torno de temas como turismo, turismo de aventura, geodiversidade, através de pesquisas realizadas em teses, dissertações e revistas científica. Nessa etapa foi feito o planejamento para o trabalho de campo, visando a identificação dos principais núcleos do Turismo de Aventura em Quixadá.

Na fase de Análise ocorreram os trabalhos de campo para o reconhecimento da dinâmica do turismo de aventura do município, suas principais potencialidades e limitações e aplicação de entrevistas. Os critérios adotados para identificar as atividades do Turismo de Aventura foi

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

a classificação proposta pelo Ministério do Turismo (2010). As informações obtidas foram reunidas e sistematizadas para a efetivação do diagnóstico.

Na fase de Diagnóstico foram identificados os núcleos de turismo de aventura na área, as atividades que são ofertadas, as potencialidades, as limitações e os problemas acerca do desenvolvimento turísticos, a partir dos resultados alcançados nas etapas anteriores.

Na fase de Prognóstico se efetivou a elaboração de um conjunto de sugestões com o principal objetivo de potencializar o desenvolvimento turístico do município de Quixadá, considerando o melhor aproveitamento de suas potencialidades ambientais e culturais, visando integrar o turismo de forma mais eficiente ao contexto ambiental existente.

3. CONCEPÇÕES ACERCA DO TURISMO DE AVENTURA

De acordo com Brilha (2005), as comunidades humanas, desde os primórdios históricos, estabelecem relações com o meio em que vivem, tanto com a biodiversidade (vegetação e fauna), quanto com a geodiversidade (geomorfologia, clima solos e demais), atribuindo-lhes valores e usos, conforme as diversas perspectivas culturais, funcionais, econômica e estéticas.

De acordo com Moreira (2014), a partir do século XXI, a geodiversidade como potencialidade para o turismo se intensifica, principalmente reforçada pelo surgimento de segmentos diretamente relacionados com os atrativos geológicos e geomorfológicos:

> Com essa crescente segmentação, independentemente da motivação, o turismo utiliza em diversos dos seus segmentos atrativos geológicos e geomorfológicos, como praias, rios, cavernas, montanhas, lagoas, paredões rochosos, fontes termais, cachoeiras, vulcões, cânions, entre outros (MOREIRA, 2014, p. 21).

Machado e Bazotti (2012) afirmam que o surgimento desses novos segmentos turísticos está diretamente relacionado com a necessidade de atender as novas exigências de demandas que procuram por formas de turismo diferenciadas do turismo de massa. A partir dessa perspectiva, surge uma gama de possibilidades turísticas, como o geoturismo, o ecoturismo e o turismo rural, que permitem ao turista, vivências mais integradas ao meio visitado, ultrapassando o simples caráter contemplativo da paisagem.

Entre esses novos segmentos, há o turismo de aventura que, por vezes, tem como principais atrativos os elementos da geodiversidade para a realização de suas atividades. O turismo de aventura emerge em meio aos questionamentos em torno do desenvolvimento do turismo, buscando novas estratégias de convivência pautadas na conservação ambiental.

Nas últimas décadas, o segmento vem se expandindo e alcançando considerável crescimento, quando comparado aos demais segmentos que compartilham da mesma perspectiva, atendendo uma demanda específica que busca por experiências mais estimulantes e distintas do turismo convencional (SWARBROOKE, 2003).

Para o Ministério do Turismo do Brasil, o "Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo" (BRASIL, 2010, p. 19). As atividades do turismo de aventura são classificadas nas categorias de água (boia-*cross*; canoagem; *duck*; flutuação/*snorkeling; kitesurfe*; mergulho autônomo turístico*; rafting e windsurfe*), terra (arvorismo*; bungee jump*; cachoeirismo; canoismo; caminhada; caminhada - sem pernoite; caminhada de longo curso; cavalgada; cicloturismo; espeleoturismo; espeleoturismo vertical; escalada; montanhismo; turismo fora de estrada em veículos 4x4 ou bugues e tirolesa) e ar (balonismo; paraquedismo e

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

voo livre - asa delta e parapente), com riscos controlados e planejadas, visando a segurança de todos os envolvidos.

No conceito do segmento, a ideia de aventura em suas atividades pode ser compreendida como experiências físicas e sensoriais recreativas desafiantes, proporcionando ao turista a sensação de liberdade, prazer e a superação, depender da expectativa, nível de dificuldade e envolvimento do turista (MINISTÉTIO DO TURISMO, 2010).

Mesmo a aventura presente como uma palavra-chave no segmento, se faz necessário explicar que os riscos presentes nas atividades do turismo de aventura são avaliados, controlados e assumidos, planejados conforme as especificidades do público. As atividades do turismo de aventura devem ser norteadas pelas diretrizes específicas que sistematizam e regulam o seu desenvolvimento, sendo as Normas Técnicas de Turismo de Aventura da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT a principal delas.

Mesmo existindo múltiplos conceitos para definir o turismo de aventura, eles se complementam entre si e compartilham como base comum a ideia de sustentabilidade ambiental, o prazer do turista pela prática de atividades estimulantes e com maior interação com a natureza (VASCONCELOS, 2012).

Sendo assim, mesmo inserido em uma perspectiva mercadológica, o turismo de aventura, através de um planejamento pautado na conservação ambiental, pode contribuir de forma significativa, fomentando maior proximidade entre os turistas e o meio visitado, ultrapassando o caráter puramente comercial.

4. TURISMO DE AVENTURA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ: ANÁLISE, POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

4.1 Potencial turístico da geodiversidade do município de Quixadá e a sua relação com o turismo de aventura

A geomorfologia do município é considerada o seu maior diferencial, com destaque para os campos de *inselbergues*, que simbolizam a paisagem característica do local, popularmente conhecido como a "Terra dos Monólitos", em virtude da beleza cênica de suas formações rochosas, fazendo da paisagem um dos principais impulsionadores do turismo local (LIMA, CRISPIM e SOUZA, 2016b).

As particularidades paisagísticas, culturais, arquitetônicas e arqueológicas de Quixadá, culminaram para o tombamento, no ano de 2004, de parte de sus campos de *inselbergues*, um total de 13 unidades rochosas, formando uma poligonal com 5.828,09 ha, denominada Conjunto Paisagístico dos Serrotes do município de Quixadá (SILVA, 2017).

No ano de 2002, a Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE), por meio do decreto N° 26.805, de 25 de outubro de 2002, estabelece dentro do município a criação de uma Unidade de Conservação intitulada Monumento Natural os Monólitos de Quixadá. Como justificativa para a sua criação, foi considerada a raridade, beleza cênica e valor ecológico e turísticos dos campos de *inselbergues* (CEARÁ, 2002).

Em relação à prática do turismo de aventura, percebe-se a sua intrínseca relação com a geodiversidade, pois nas formações rochosas são realizadas as atividades de escalada, caminhada e rapel, ofertadas nos mais variados níveis de dificuldades, além de possibilitar a altitude necessária para a realização de saltos para voo livre.

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

As rampas de Quixadá são conhecidas pela quebra de recordes internacionais de voo livre. A combinação de alguns elementos de sua geodiversidade contribuem nesse contexto, pois além da formação rochosa, outro fator preponderante à prática do voo livre e que merece destaque nessa análise é a intensidade e frequência dos ventos que atuam no estado, pois recebem influência dos ventos alísios e, no segundo semestre, a Zona de Convergência Inter Tropical se desloca mais para o norte, em relação à sua normal climatológica, aumentando a intensidade dos ventos e impactando a dinâmica dos voos (CAMELO, et al., 2008).

Outro elemento que influencia na prática do voo livre são as altas temperaturas, características da caatinga, sobretudo no período do segundo semestre (período de maior fluxo turístico na prática de voo livre no município). O ar aquecido fica mais leve e facilita a suspensão e manutenção do voo, permitindo que os pilotos executem voos mais prolongados. A velocidade dos ventos da região, pode alcançar, aproximadamente, 40 km/h (BRION, 2016).

Sendo assim, se percebe que a combinação entre os elementos da geodiversidade é um dos fatores que contribui nas práticas turísticas de Quixadá, fazendo do município um cenário propício para a quebra de recordes mundiais no voo livre e para a realização de demais atividades do turismo de aventura, o colocando entre importantes destinos e atraindo turista de várias partes do país e do mundo.

4.2 Núcleos de desenvolvimento do turismo de aventura no município de Quixadá

No decorrer da pesquisa, foram identificados os principais núcleos onde se desenvolvem o turismo de aventura no município. Foram apontados seis núcleos: Sede de Quixadá, Fazenda Magé, Bacia do Cedro, Morro do Urucu-Santuário Rainha do Sertão, Juatama-Hotel Pedra dos Ventos e Serra do Estevão (FIGURA 1).

De acordo com a Figura 1, percebe-se que os seis núcleos identificados estão inseridos em áreas de significativa expressão geomorfológica do município e as suas atividades estão diretamente relacionadas com os afloramentos rochosos, como a prática do voo livre e a escalada. Cada um dos núcleos identificados possui sistematização (Quadro 1).

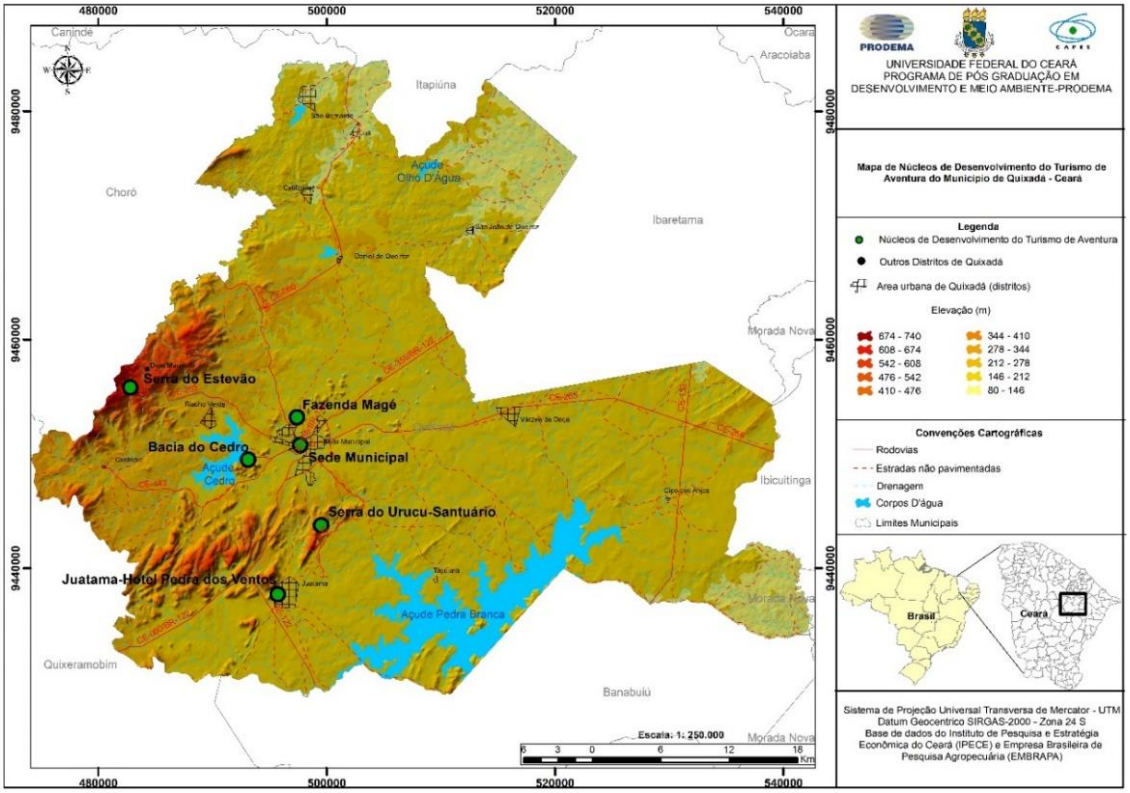
Quadro 1. Sistematização do turismo de aventura no município de Quixadá

Núcleo Turístico	Atividades do Turismo de Aventura	Atrativos turísticos
Sede de Quixadá	Caminhada; caminhada de longo curso; escalada.	Pedra do Cruzeiro, Vale Perdido, Açude do Eurípedes, Pedra do Barney, Conjunto de monólitos do Eurípedes, Lagoa dos monólitos, Pedra Cabeça da Bruxa e Gruta Psicose.
Bacia do Cedro	Escalada; caminhada; caminhada sem pernoite.	Açude do Cedro, Pedra da Faladeira, Pedra da Galinha Choca, Pedra do Sapo, Caverna dos Ventos.
Serra do Urucum	Voo livre (parapente e asa delta); escalada	Vista do mirante da Serra do Urucum e 2 rampas de voo.
Juatama - Hotel Pedra dos Ventos e conjunto de serrotes	Caminhada; caminhada sem pernoite; escalada; montanhismo; voo livre - parapente e asa delta	Açude, conjunto de serrotes, as paisagens da Fazenda Ouro Preto e 2 rampas de voo livre.
Fazenda Magé	Caminhada; caminhada sem pernoite; cicloturismo; espeleoturismo; escalada; montanhismo.	Árvore barriguda, restaurante de pedra, fauna, vegetação, *inselbergues*.
Serra do Estevão	Caminhada; caminhada sem pernoite	Serra do Estevão, pequenas cachoeiras, mirante para observação da paisagem, vegetação.

Fonte: Adaptado de Lima (2020).

REDE Revista Eletrônica do PRODEMA
Journal Homepage: www.revistarede.ufc.br
ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

Figura 1. Mapa dos núcleos de turismo de aventura no município de Quixadá



Fonte: LIMA (2020, p. 135).

4.2.1 Sede de Quixadá

O primeiro núcleo identificado na pesquisa é a Sede de Quixadá, que concentra a principal oferta de serviços e comércio do município, por isso possui significativa importância no desenvolvimento turístico, servindo como base de apoio para os visitantes. Além de um núcleo para o turismo de aventura, na Sede de Quixadá foram identificados outros segmentos, como o turismo científico, turismo religioso, turismo cultural, turismo de natureza e turismo ufológico.

Em relação aos atrativos ambientais que podem ser viabilizados para o turismo, cita-se a Pedra do Cruzeiro, o Vale Perdido, Açude do Eurípedes, Pedra do Barney, Conjunto de Monólitos do Eurípedes, Lagoa dos Monólitos, Pedra Cabeça da Bruxa e Gruta Psicose. Conforme a classificação do Ministério do Turismo do Brasil (Brasil, 2010), as atividades de turismo de aventura identificadas foram caminhada livre, caminhada de longo curso e escalada, ofertadas nos graus de dificuldade leve, médio e alto.

4.2.2 Bacia do Cedro

O segundo em destaque é o núcleo Bacia do Cedro, com distância em torno de 6,5 km da sede municipal de Quixadá. Além do turismo de aventura, os segmentos turismo cultural, turismo de natureza e turismo científico foram identificados em desenvolvimento no núcleo. Um dos destaques desse núcleo é a formação rochosa, popularmente conhecida como galinha

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

choca e a principal paisagem associada ao município, uma referência turística no estado do Ceará.

Ainda se faz importante ressaltar seu relevante potencial histórico e cultural a nível nacional, pois a barragem do Cedro é considerada a primeira grande intervenção para mitigar problemas resultantes dos períodos de seca no sertão, construída no século XIX, sob autorização de D. Pedro I. Os principais atrativos relacionados ao turismo de aventura encontrados no núcleo são Açude do Cedro, Pedra da Faladeira, Pedra da Galinha Choca, Pedra do Sapo e Caverna dos Ventos. Nesse núcleo se desenvolvem as atividades de escalada, caminhada e caminhada sem pernoite.

4.2.3 Serra do Urucum

A Serra do Urucum, distando aproximadamente 11 km do centro urbano do município, é outro importante núcleo no desenvolvimento do turismo de aventura e o principal ponto para saltos de voo livre (parapente e asa delta) no município. Ele representa o marco de desenvolvimento do segmento, pois nele foi instalada a primeira rampa de voo livre. Nessa rampa foi realizado o primeiro salto de Quixadá, na década de 1990. Além do turismo de aventura, o turismo religioso é outro segmento que se destaca em virtude do Santuário Rainha do Sertão, templo da Igreja Católica e importante destino do turismo religioso no Ceará.

No núcleo existem duas rampas para saltos, cenário para a realização de eventos e encontros referentes à modalidade. Mesmo não dispondo de vasta variedade na oferta de atividades do turismo de aventura, esse núcleo possui grande relevância para o segmento, pois é a principal referência na prática de voo livre no município, com projeção internacional e conhecido entre os praticantes da modalidade por causa dos recordes obtidos.

4.2.4 Juatama - Hotel Pedra dos Ventos e conjunto de serrotes

Importante núcleo do turismo de aventura, sua distância em ralação ao centro urbano de Quixadá é de aproximadamente 20 km. O núcleo Juatama possui relevante valor geomorfológico e histórico para Quixadá, refletindo-se em múltiplos segmentos, como o turismo de aventura, o turismo cultural, o turismo científico, o turismo de natureza e o turismo ufológico. É importante tecer um destaque ao Hotel Pedra dos Ventos, que concentra a oferta de atividades do turismo de aventura no núcleo e que possui projeção internacional, sobretudo, em relação ao voo livre.

Os principais atrativos turísticos identificados foram seu conjunto de serrotes, com vista privilegiada do mirante, as paisagens da Fazenda Ouro Preto e as 2 rampas de voo livre, uma delas feita de grama sintética. As atividades de turismo de aventura identificadas no empreendimento são caminhadas, caminhada sem pernoite, escalada, montanhismo, voo livre, canionismo e cicloturismo. As atividades de arvorismo, tirolesa e *rafting* estão em fase de projeto para serem implementadas futuramente.

4.2.5 Serra do Estevão

O próximo núcleo identificado é a Serra do Estevão, o mais distante em relação núcleo urbano de Quixadá, com aproximadamente 21 Km e possuindo maior altitude, localizado na

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

área limítrofe com o município de Choró. Foi identificado o desenvolvimento do turismo de natureza, do turismo científico e do turismo religioso, além do turismo de aventura.

Entre os principais atrativos turísticos do núcleo Serra do Estevão, cita-se a própria beleza cênica da paisagem, contemplada através de vista panorâmica do município no mirante instalado no local. Ainda se destaca como atrativos, as pequenas cachoeiras (em período chuvoso). As atividades do turismo de aventura realizadas no núcleo são caminhada livre, caminhada sem pernoite e escalada. Mesmo possuindo significativo potencial para o turismo de aventura, parte do seu potencial ainda é inexplorado, surgindo a necessidade de direcionar investimentos em um planejamento que vise o aproveitamento de suas potencialidades e a implementação de estratégias que possam favorecer o melhor desenvolvimento do turismo de aventura na área.

4.2.6 Fazenda Magé

O sexto núcleo identificado é a Fazenda Magé, o mais próximo do centro urbano da sede municipal, em torno de 4 km de distância. Com relevante valor turístico e histórico, no núcleo estão presentes o turismo cultural, turismo de natureza e o turismo científico, além do turismo de aventura. Os principais atrativos encontrados no local são o Restaurante de Pedra, os *inselbergues*, a Gruta Magé e a árvore centenária, do gênero Ceiba, popularmente chamada de barriguda pelos guias que conduzem a atividade mais conhecida da fazenda, a Trilha da Barriguda. Os afloramentos rochosos no núcleo representam outro importante atrativo para o turismo de aventura, com enfoque para a Pedra Magé, pois são neles que se realizam as atividades de escalada e para a Gruta Magé, onde se realizam trilhas. Foi identificada a oferta de atividades de caminhada livre, caminhada sem pernoite, cavalgada, cicloturismo, espeleoturismo, escalada e montanhismo, tornando o núcleo um dos polos com maior variedade na oferta de atividades no segmento.

4.3 Problemas, limitações e possíveis soluções

Ao longo da pesquisa, foram identificados os principais problemas e limitações acerca turismo de aventura no município. Nesse sentido, foi elaborado um conjunto de possíveis sugestões com o objetivo de contribuir de forma positiva no desenvolvimento turístico local. No Quadro 2 estão destacados os principais problemas e as possíveis soluções para contorná-los.

Quadro 2. Problemas e possíveis soluções acerca do turismo de aventura no município de Quixadá

PROBLEMAS E LIMITAÇÕES	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
Ausência ou deterioração de sinalização	Solicitar ao Poder Público a instalação, manutenção de placas e maior fiscalização.
Ausência de placas interpretativas	Implantação de placas interpretativas, salientando as principais informações sobre o ponto visitado, levando o turista a pensar, lembrar, explorar e adquiri maior conhecimento sobre o local. Como exemplo, sugere-se placas explicando os tipos e processos de formações rochosas, a relação da geodiversidade com a cultura, informações sobre vegetação, fauna e demais possibilidades.

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

Necessidade de investimento em capacitação de guias turísticos	Investimento em cursos de capação para guias e instrutores, aliando os conhecimentos necessários para a melhor oferta de atividades turísticas, associada à divulgação de conhecimentos científico sobre a geodiversidade local. O turismo de aventura pode ser um importante meio para contribuir na difusão do conhecimento para os turistas e as comunidades locais.
Necessidade de manutenção dos pontos turísticos	Reivindicar, junto ao Poder Público, a manutenção e maior esquema de fiscalização dos pontos turísticos. Instalar banheiros e lixeiras nos pontos turísticos que necessitam, desenvolver projetos de educação ambiental em parceria com instituições de ensino.
Necessidade de maior participação do Poder Público	Solicitar a elaboração de projetos e de um planejamento que objetive o desenvolvimento do turismo de aventura, integrado às particularidades da geodiversidade local.
Desarticulação entre os promotores do turismo	Articular encontros e eventos específicos para os promotores do turismo de aventura, firmar parcerias com demais destinos do turismo de aventura, criar rotas que integrem os pontos turísticos dentro do município (exemplo: rota do turismo cultural, rota de turismo de aventura para iniciantes, entre outras.).
Ausência de lideranças	Incentivar a organização de associações e grupos de turismos específicos para o turismo de aventura e oferecer meios para garantir a sua continuidade.

Fonte: As autoras (2021).

Identificar os possíveis problemas e limitações nas práticas turísticas permite repensar estratégias e ações para fomentar o melhor desenvolvimento do turismo local. Acredita-se que o município de Quixadá é um importante destino no roteiro do turismo de aventura no estado, em virtude do seu potencial ambiental, de sua estrutura de equipamentos de apoio ao turismo e das atividades já ofertadas, mas necessita de um planejamento mais integrado aos valores da sustentabilidade ambiental e da propagação de informação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação existente entre os elementos da geodiversidade e biodiversidade, associada ao diferencial das paisagens, viabilizados ao desenvolvimento do turismo de aventura, torna o município de Quixadá um cenário de singular relevância turística no sertão cearense, reforçando a necessidade em investimentos direcionados ao levantamento de potencialidades turísticas nas regiões sertanejas, contemplado as múltiplas riquezas ambientais e paisagísticas do Ceará.

A geodiversidade local é um dos principais impulsionadores do desenvolvimento de diversas atividades do turismo de aventura e ainda é símbolo da identidade local, fazendo com que o município seja conhecido como a “Terra dos Monólitos” em referência aos afloramentos rochosos de suas paisagens. Sendo assim, se faz importante salientar a necessidade de um planejamento turístico compromissado com a conservação da geodiversidade e com a propagação do conhecimento científico, considerando o turismo um dos caminhos para a sensibilização ambiental dos turistas e das comunidades locais.

Mesmo diante das potencialidades e organização do turismo de aventura no município, foram identificados alguns problemas, reforçando a necessidade de planejamento e monitoramento, pautados na conservação ambiental e na inclusão das comunidades locais nas práticas turística, visando contribuir na própria continuidade e qualidade do desenvolvimento turístico.

REFERÊNCIAS

ISSN: 1982-5528
DOI:1022411/rede20121.1502.12

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de aventura**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: MTur, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 14 abril de 2021.

BRILHA, J. et al. **Património Geológico e Geoconservação:** a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage Editores, 2005. 183 p.

BRION, N. H. D. A Cadeia Hoteleira em Quixadá: Hospedagem de Turistas Estrangeiros Falantes de Inglês. In: SILVA, L. da; PEREIRA, A. Q.; AMARAL, E. L. G. do. **Sertão Central Cearense:** turismo, meio ambiente e desenvolvimento regional. Recife: Imprima, 2016. p. 7-157.

CAMELO, H. do N.et al. Análise estatística da velocidade de vento do estado do Ceará. **Rev. Tecnologia**, Fortaleza, v. 29, n. 2, p.211-223, dez. 2008.

CEARÁ. **Decreto nº 26.805, de 25 de outubro de 2002**. Declara monumento natural os monólitos de Quixadá situados no município de Quixadá e adota outras providências. Fortaleza: Doece, 2002.

LIMA, I. B. O. V. **O turismo de aventura no município de Quixadá:** análise e proposições ao desenvolvimento turístico local. 2020. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Prodema, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56153. Acesso em: 27 abril de 2021.

LIMA, R. J. R.; CRISPIM, A. B.; SOUZA, M. J. N. de. Relação entre o Relevo e o Uso da Terra do Município de Quixadá – Ceará. **Espaço Aberto**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.73-88, abril de 2016. Semestral. DOI: https://doi.org/10.36403/espacoaberto.2016.7645.

MACHADO, Á.; BAZOTTI, L. A certificação no turismo de aventura: uma análise do destino serra gaúcha. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012. p. 1-19.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V. **Planejamento e gestão ambiental:** subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. 1. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

RODRIGUEZ, J. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geoecologia das paisagens:** uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2. ed. Fortaleza: Editora UFC, 2007.

SILVA, C. A. V. da. **Há "pedras" no meu curral:** a paisagem dos monólitos de Quixadá CE. 2017. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2017.

SWARBROOKE, J.; LECKIE, S.; BEARD, C. **Turismo de aventura:** conceitos e estudos de casos. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VASCONCELOS, F. P.; SILVA, A. C. P.; COSTA, L. F. da. Turismo de aventura e ecoturismo: entre práticas e normas no contexto brasileiro. **Revista Iberoamericana de Turismo – Ritur**, Penedo, v. 2, n. 2, p.108-138, 2012.